



A relação da pandemia da Covid-19 com o agravamento à saúde em portadores de Transtorno Obsessivo-Compulsivo e o surgimento de novos casos

The relationship between the Covid-19 pandemic and health problems in patients with Obsessive-Compulsive Disorder and the emergence of new cases

La relación entre la pandemia de Covid-19 y los problemas de salud en pacientes con Trastorno Obsesivo-Compulsivo y la aparición de nuevos casos

Maria Vitória Da Silva Batista¹, Jéssica Rabelo Bandeira Alexandre¹, Ana Luísa Dias Rodriguez¹, Maria Luiza Leal Silveira Guedes¹, Pedro Paulo de Deus Andrade¹, João de Sousa Pinheiro Barbosa¹.

RESUMO

Objetivo: Entender o impacto da pandemia de COVID-19 na saúde mental dos indivíduos com foco no desenvolvimento e no agravamento do Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC). **Métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa na qual foi utilizado um corte temporal de cinco anos, de agosto de 2019 a 2024. **Resultados:** Notou-se a piora de comportamentos compulsivos e o aumento de pensamentos intrusivos e irracionais em decorrência do isolamento, da intensificação de rituais de limpeza e do estresse relacionado ao medo de contrair o SARS-CoV-2. Além disso, foi observado o surgimento de novas dimensões de obsessões e compulsões associadas aos níveis de ansiedade desses pacientes com relação à intensidade do medo de contrair a doença. **Considerações finais:** Pode-se considerar que os indivíduos foram gravemente impactados pelo stress, incerteza e medo desencadeados pela interrupção da normalidade, de modo que o desenvolvimento de transtornos de ansiedade, como o transtorno obsessivo compulsivo (TOC), foram potencializados, sendo fundamental manter o acompanhamento psicológico, oferecendo de modo proativo apoio aos grupos vulneráveis por meio de estratégias alternativas, como a telemedicina e a terapia online.

Palavras-chave: COVID-19, Impactos, Pandemia, TOC.

ABSTRACT

Objective: To understand the impact of the COVID-19 pandemic on the mental health of individuals with a focus on the development and worsening of Obsessive Compulsive Disorder (OCD). **Methods:** This is an integrative bibliographic review in which a five-year time frame was used, from August 2019 to 2024. **Results:** It was noted the worsening of compulsive behaviors and the increase in intrusive and irrational thoughts as a result of isolation, intensification of cleaning rituals and stress related to the fear of contracting the SARS-CoV-

¹ Centro Universitário de Brasília (UNICEUB), Brasília - DF.

2 virus. Furthermore, the emergence of new dimensions of obsessions and compulsions associated with the anxiety levels of these patients in relation to the intensity of their fear of contracting the disease was observed.

Final considerations: It can be concluded that individuals were seriously impacted by the stress, uncertainty and fear triggered by the interruption of normality, so that the development of anxiety disorders, such as obsessive compulsive disorder (OCD), were enhanced, it is essential to maintain psychological support, proactively offering support to vulnerable groups through alternative strategies, such as telemedicine and online therapy.

Keywords: COVID-19, Impacts, Pandemic, OCD.

RESUMEN

Objetivo: Comprender el impacto de la pandemia de COVID-19 en la salud mental de las personas con un enfoque en el desarrollo y empeoramiento del Trastorno Obsesivo Compulsivo (TOC). **Métodos:** Se trata de una revisión bibliográfica integrativa en la que se utilizó un período de cinco años, de agosto de 2014 a 2019.

Resultados: Se constató el agravamiento de conductas compulsivas y el aumento de pensamientos intrusivos e irracionales como consecuencia del aislamiento, intensificación de los rituales de limpieza y estrés relacionado con el miedo a contraer el SARS-Cov-2 virus. Además, se observó el surgimiento de nuevas dimensiones de obsesiones y compulsiones asociadas a los niveles de ansiedad de estos pacientes en relación con la intensidad de su miedo a contraer la enfermedad. **Consideraciones finales:** Puede considerarse que los individuos se vieron gravemente impactados por el estrés, la incertidumbre y el miedo desencadenados por la interrupción de la normalidad, por lo que se potenció el desarrollo de trastornos de ansiedad, como el trastorno obsesivo compulsivo (TOC), es fundamental mantener el apoyo psicológico, ofreciendo proactivamente apoyo a grupos vulnerables a través de estrategias alternativas, como la telemedicina y la terapia online.

Palabras clave: COVID-19, Impactos, Pandemia, TOC.

INTRODUÇÃO

Segundo Ji G, et al. (2021), o Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC) é uma doença caracterizada por pensamentos intrusivos e irracionais (obsessões) e comportamentos repetitivos e ritualísticos em resposta a obsessões (compulsões). Nesse sentido, durante a pandemia, muitos indivíduos desenvolveram um medo excessivo de contaminação pelo coronavírus associado à resposta mecânica de lavagem de mãos e ao sofrimento psicológico, com pensamentos mórbidos e sintomas de pânico, de modo que medidas de precaução e higiene tornaram-se compulsões e o medo se tornou patológico. Portanto, houve o desenvolvimento de sintomas subjacentes ao TOC em resposta ao ambiente conturbado da pandemia da COVID-19 (ALATEEQ DA, et al., 2021).

Nesse contexto, o TOC, no que diz respeito ao início dos sintomas, apresenta uma média de 19 anos considerando ambos os sexos. No entanto, os homens têm sintomas mais precoces, com uma média de 16,2 anos, em comparação aos 21,5 anos das mulheres (DEL-PORTO J, 2001). Ademais, em um estudo realizado por Sasson Y (1997), observou-se que a prevalência do TOC nos Estados Unidos, Canadá e Nova Zelândia é de aproximadamente 2%, enquanto na Coreia é de 1,9% e em Taiwan, de 0,7%. Portanto, com exceção de Taiwan — onde a prevalência de todos os transtornos é relativamente baixa —, a prevalência do TOC globalmente é em torno de 2%, o que corresponde a mais de 50 milhões de pessoas, tornando-o um problema de saúde pública mundial.

Sobre esse viés, é de suma importância destacar medidas eficazes para a prevenção do agravamento do cenário atual e sua conseqüente amenização. Dentre essas, são apontadas o acesso contínuo a serviços de saúde mental, tanto presenciais quanto remotos; o envolvimento de familiares, educados sobre TOC e seu impacto (TANDT HLN, et al., 2022); campanhas de educação pública para reduzir o estigma e promover a busca pela ajuda profissional (FONTENELLE LF, et al., 2021); e principalmente a implementação de uma

abordagem transdiagnóstica de profissionais, reconhecendo que a pandemia pode ter agravado outros sintomas, além do TOC, (Transtorno Obsessivo-Compulsivos e Relacionados), como o transtorno de acumulação (TA), tricotilomania (TTM) e a dermatillomania (transtorno de escoriação) (FONTENELLE LF, et al., 2021).

Tulaci RG, et al. (2022) observou que é fundamental a continuação do tratamento psicoterápico por meio da telepsiquiatria, mesmo em momentos de isolamento social. Além disso, destacou a essencialidade da psicoeducação para a melhora da qualidade de vida dos pacientes, auxiliando no tratamento terapêutico. Portanto, conclui-se que os métodos digitais, como a terapia cognitivo-comportamental online, são o melhor tipo de tratamento para o TOC em contextos de restrição social, pois ajudam no controle da rotina e possibilitam a intervenção psicológica necessária. Ademais, o formato online possibilita a continuidade do tratamento em casos de difícil acessibilidade a hospitais e consultórios, como se notou durante a pandemia.

O profissional de saúde é essencial no acompanhamento de indivíduos com Transtorno Obsessivo-Compulsivo, o que envolve uma abordagem multidisciplinar, com ênfase no suporte psicológico, nas terapias cognitivas e, quando necessário, na prescrição de medicamentos. Assim, segundo Tandt HLN, et al. (2022), o acompanhamento irregular e a falta de monitoramento do estado mental desses pacientes, devido ao isolamento social, ao medo da contaminação e à incerteza emocional, foram fatores decisivos para a piora dos sintomas. Portanto, o foco da atuação médica deve ser estratégico, considerando as mudanças comportamentais induzidas pela pandemia.

Com isso, o objetivo deste estudo foi analisar a relação da pandemia da COVID-19 com a intensificação de casos de TOC e com o agravamento de sintomas psicológicos e comportamentais (obsessões e compulsões) em indivíduos já diagnosticados com TOC e observar se houve surgimento de novos casos desse transtorno em indivíduos não diagnosticados com a doença no período pré-pandêmico. Além disso, buscou-se comparar o estado mental de indivíduos no período pré e pós pandemia e destacar a importância da continuidade da terapia e do apoio médico em situações de isolamento, como as vivenciadas na pandemia da COVID-19.

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica integrativa. Para Sukhera J, et al. (2022), revisões narrativas são frequentemente colocadas abaixo de outras formas de revisão, no entanto, enquanto uma revisão sistemática frequentemente foca em uma questão restrita em um contexto específico, com um método pré-especificado para sintetizar descobertas de estudos semelhantes, uma revisão narrativa pode incluir uma ampla variedade de estudos e fornecer um resumo geral, com interpretação e crítica, apresentando pontos de vista diferentes ou incomuns sobre o assunto investigado.

A revisão terá uma abordagem qualitativa, na qual foi utilizado um corte temporal de cinco anos, de agosto de 2014 a 2019.

O desenho do estudo, uma pesquisa não clínica, conforme descrito por Sukhera, foi integrado aplicando-se a estratégia PICO (acrônimo para P: população/pacientes; I: intervenção; C: comparação/controle; O: desfecho/outcome) para nortear a coleta de dados. A estratégia PICO é uma mnemônica que auxilia a identificar os tópicos-chave onde o **P**: Pacientes diagnosticados com TOC ou que desenvolveram TOC após a pandemia; **I**: Verificar as alterações comportamentais e psicológicas durante a pandemia; **C**: Pacientes diagnosticados com TOC ou que não possuíam o diagnóstico antes da pandemia; **O**: A pandemia contribuiu com a deterioração do estado mental com intensificação de comportamentos obsessivos e compulsivos.

Para a fundamentação teórica foi estabelecido a seguinte pergunta norteadora da pesquisa: “Há relação entre a pandemia de Covid-19 e o agravamento à saúde em portadores de Transtorno Obsessivo-Compulsivo e o surgimento de novos casos?”.

A pesquisa será realizada através Descritores em Saúde (DeCS)/ Medical Subject Headings (MeSH): “COVID-19”; “impactos”; “pandemia”; “TOC” combinados com o operador booleano AND nas bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), PubMed e periódicos da CAPES.

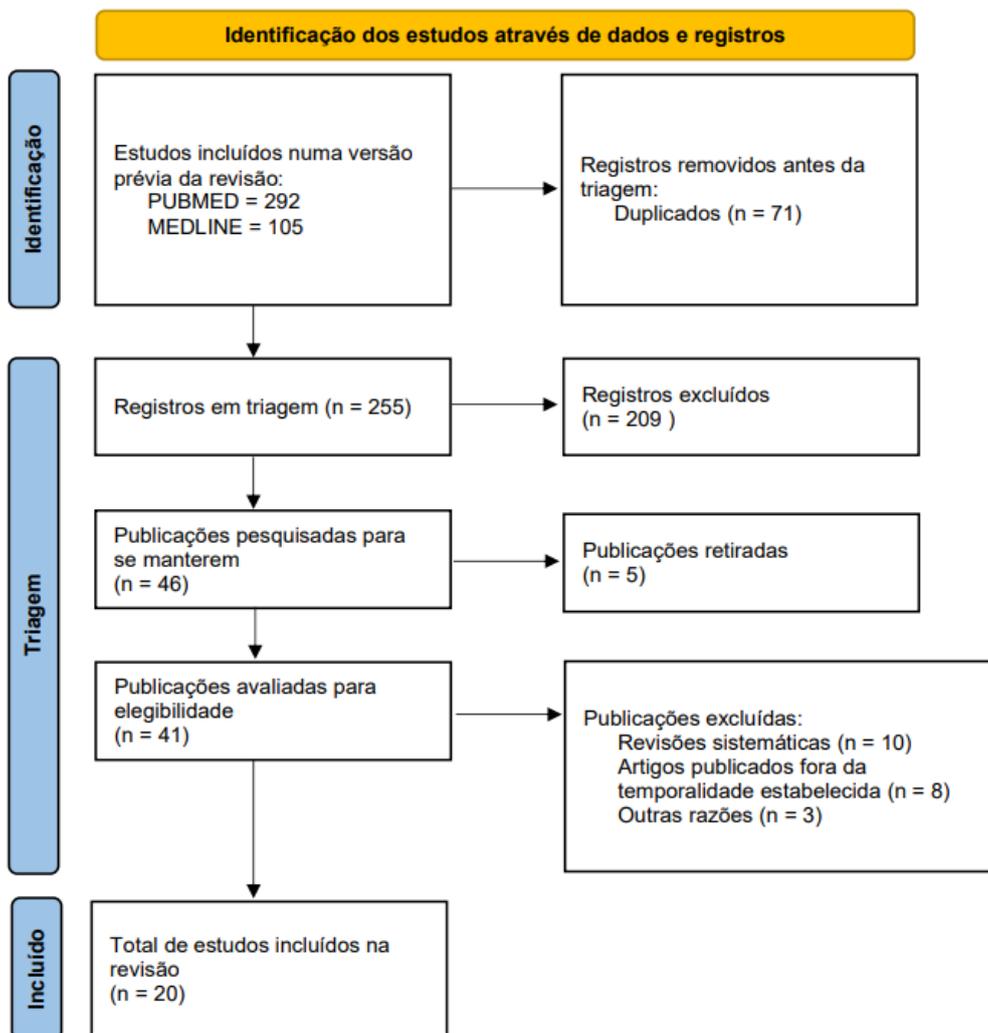
Para inclusão os seguintes critérios foram utilizados: artigos publicados entre os anos de 2019 até agosto de 2024, artigos escritos em língua portuguesa, artigos escritos em inglês, artigos escritos em língua espanhola, artigos publicados em revistas, artigos originais, artigos se enquadra nessa pesquisa, artigos que fala sobre simulação realística aplicada na formação de profissionais de saúde.

Com os critérios para exclusão: artigos de revisão, artigos publicados fora da temporalidade estabelecido, tese de doutorado, dissertação de mestrado, trabalho de conclusão de curso, artigos escritos em outras línguas sem ser a portuguesa e inglês, artigos que não fossem originais, artigos que não abordasse sobre o tema da pesquisa.

Para análises dos artigos serão através de leitura dos resumos e títulos foi importante para excluir os estudos que não atendem objetivo do estudo levando em consideração os critérios de inclusão e exclusão do trabalho.

Para elaboração dos resultados serão avaliadas as seguintes variáveis dos estudos selecionados: Local, Base de dados/Periódico, Autor (es) do artigo/ Ano, objetivo, Nível de Evidência. Para classificação da qualidade metodológica das pesquisas selecionadas foi conforme os seis níveis de categorias da *Oxford Centre for Evidence-based Medicine*.

Figura 1 – Identificação dos estudos através de dados e registros



Fonte: Batista MVS, et al., 2025.

RESULTADOS

Quadro 1 - Síntese dos principais achados sobre a infecção da COVID-19 e sua relação com o Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC).

N	Autores (Ano)	Tipos de estudo/Principais achados
1	Alateeq DA, <i>et al.</i> (2021)	Estudo transversal. Resultados revelaram uma prevalência significativamente maior de alto estresse percebido em entrevistados com sintomas de contaminação por TOC de início recente durante a pandemia de COVID-19. Isto implica que um biodesastre está associado a uma elevada morbidade psicológica.
2	Loosen, AM, <i>et al.</i> (2021)	Estudo de caso-controle. As pontuações de depressão diminuíram e a ansiedade atingiu um platô durante a primeira onda da pandemia, enquanto os sintomas de TOC aumentaram ainda mais, mesmo após a flexibilização das restrições da Covid-19. O aumento de sintomas de TOC na amostra não clínica mostrou que o domínio é desproporcionalmente afetado pela pandemia.
3	Pacitti F, <i>et al.</i> (2022)	Estudo transversal. Notou-se altas taxas de sintomas obsessivos-compulsivos, particularmente no domínio contaminação, na população geral italiana exposta à primeira onda epidêmica de COVID-19 e aos fatores de risco relacionados à COVID-19.
4	AIDandan FN, <i>et al.</i> (2023)	Estudo transversal. Os resultados revelam que novos padrões de TOC começaram durante a pandemia de COVID-19, e também mostram um aumento na gravidade geral do TOC (36,3%), com maior efeito em indivíduos com padrões de contaminação/lavagem.
5	Tandt HLN, <i>et al.</i> (2022)	Estudo qualitativo. Este estudo indicou que quase todos os participantes relataram que a crise da COVID-19 levou a um aumento em seus sintomas de TOC, uma capacidade diminuída de usar estratégias de enfrentamento saudáveis e as famílias tendem a responder com a acomodação dos sintomas de TOC.
6	Fontenelle, LF, <i>et al.</i> (2021)	Estudo transversal. Os participantes relataram que os sintomas de TOC, transtorno de acumulação e transtorno de escoriação da pele pioraram significativamente durante a pandemia. Foi também possível identificar um perfil pré-pandêmico de pessoas com maior risco de deterioração dos sintomas de TOC relacionados com a pandemia, o que pode revelar-se valioso para iniciativas preventivas em relação a futuras pandemias.
7	Ji G, <i>et al.</i> (2020)	Estudo de coorte prospectivo. O medo da COVID-19 foi associado a uma pontuação maior no Y-BOCS, sugerindo que uma interação ambiente (pandemia da COVID-19) x psicologia (medo e/ou ansiedade) pode estar envolvida no TOC e que o medo de eventos negativos pode desempenhar um papel na etiologia do TOC.
8	Khan YS, <i>et al.</i> (2022)	Estudo transversal exploratório. Um total de 57 pacientes de 63 participantes (90,4%) tiveram uma pontuação de inventário da COVID-19 (inventário de autorrelato acerca do medo associado à pandemia) de 12 ou mais, sugerindo que uma vasta maioria de jovens com transtornos mentais tinha preocupações significativas relacionadas à pandemia. Concluiu-se que o aumento do medo da pandemia prevê sintomas obsessivo-compulsivos.
9	Khosravani V, <i>et al.</i> (2021)	Estudo observacional longitudinal. Os resultados mostraram que pacientes com TOC tiveram pontuações mais altas em todas as dimensões de sintomas do TOC e gravidade dos sintomas durante a pandemia em comparação com suas pontuações de antes da pandemia.
10	Rosa-alcázar À, <i>et al.</i> (2023)	Estudo longitudinal. Alguns pacientes mudaram sua dimensão principal, aumentando a porcentagem de pacientes com contaminação e obsessões somáticas. A COVID-19 foi associada a mudanças na gravidade e também afetou algumas dimensões mais do que outras, particularmente aquelas relacionadas ao próprio vírus (contaminação e somática).

N	Autores (Ano)	Tipos de estudo/Principais achados
11	KAVELADZE, B, <i>et al.</i> (2021)	Estudo observacional longitudinal. No total, 92,9% (182/196) dos participantes disseram que experimentaram piora dos sintomas de TOC desde o início da pandemia.
12	Tulaci RG, <i>et al.</i> (2022)	Estudo transversal. Em comparação com o período pré-COVID-19, a gravidade dos sintomas de TOC aumentou em 39,7% dos pacientes, permaneceu a mesma em 44,8% dos pacientes e reduziu em 15,5% dos pacientes durante a pandemia. Em pacientes com obsessões por contaminação e pouca percepção, a facilitação do acesso ao tratamento pode reduzir o impacto negativo da pandemia da COVID-19.
13	Berman NC, <i>et al.</i> (2022)	Estudo transversal. Os resultados contribuem para a literatura demonstrando uma relação significativa entre o impacto da COVID-19 e a gravidade do TOC e destacam que as dificuldades de regulação emocional podem ajudar a explicar essa associação.
14	Alonso P, <i>et al.</i> (2021)	Estudo de coorte. A maioria dos pacientes com TOC parece ser capaz de lidar com o estresse emocional do surto da COVID-19 e suas consequências durante a fase inicial da pandemia. No entanto, a crise atual constitui um fator de risco para uma piora significativa dos sintomas e ideação suicida.
15	Otte J, <i>et al.</i> (2023)	Estudo transversal. Os participantes relataram pontuações totais de Obsessive-Compulsive Inventory-Revised (OCI-R) significativamente maiores durante (12,73) em comparação com antes da pandemia (9,04, aumento médio do delta: 3,69). A gravidade do OCS aumentou em todas as dimensões dos sintomas, mas foi mais pronunciada na dimensão da lavagem.
16	Wheaton MG, <i>et al.</i> (2021)	Estudo transversal. Os resultados revelaram que a preocupação com a COVID-19 foi moderada e positivamente correlacionada com os sintomas de TOC e ansiedade de saúde, bem como intolerância à incerteza.
17	Benatt B, <i>et al.</i> (2020)	Estudo longitudinal. Pacientes que apresentaram piora clínica do TOC relataram um surgimento significativo de novos fenótipos de obsessões e compulsões, juntamente com uma exacerbação significativa dos anteriores.
18	Hezel DM, <i>et al.</i> (2022)	Estudo caso-controle. Concluiu que a pandemia demonstrou efeitos heterogêneos na saúde mental, sugerindo que fatores em nível individual, sobretudo a capacidade de resiliência, podem desempenhar um papel em amortecer ou exacerbar seu impacto na psicopatologia dos indivíduos..
19	Acenowr CP, Coles ME (2021)	Estudo observacional longitudinal. A gravidade dos sintomas de TOC foi significativamente correlacionada com a frequência de intrusões relacionadas à COVID e a quantidade de sofrimento que elas causaram.
20	Tükel R, <i>et al.</i> (2022)	Estudo caso-controle. Os níveis de obsessão com a COVID-19 foram considerados maiores em pacientes com TOC do que em indivíduos de controle saudáveis. Os níveis de medo e obsessão com a COVID-19 correlacionaram-se com os níveis de ansiedade de pacientes com TOC e controles saudáveis.

Fonte: Batista MVS, et al., 2025.

DISCUSSÃO

O Transtorno Obsessivo-Compulsivo faz parte de um grupo de transtornos neuróticos e relacionados ao stress, juntamente com transtornos fóbicos-ansiosos e de personalidade segundo a Classificação Internacional de Doenças (CID-10) (DATASUS, 2022). Nesse sentido, uma vez que o presente estudo aborda o TOC, convém distingui-lo dos outros transtornos citados. O TOC caracteriza-se por pensamentos e comportamentos ritualísticos e inconscientes do sujeito, que geram ansiedade, já o transtorno de ansiedade relaciona-se a uma situação que desencadeia temor no indivíduo, não necessariamente acompanhada por comportamentos obsessivos e compulsivos, mas centrada sob sintomas individuais, como palpitações e calafrios e, o transtorno de personalidade está associado a uma perda das funções da identidade e da consciência do sujeito, geralmente após um evento traumático. No entanto, apesar de a distinção conceitual

entre eles, isto não significa que, no âmbito clínico, eles não se relacionem, potencializando um ao outro.

Nesse contexto, entender o impacto da pandemia da COVID-19, com o agravamento psicológico e o desenvolvimento de comportamentos obsessivos-compulsivos, é uma questão de saúde pública, haja vista que transtornos mentais, como o TOC, afetam o bem-estar e qualidade de vida da população em geral. Nesse viés, no grupo de doenças mentais, os transtornos de depressão foram os primeiros distúrbios líder em termos de Anos de Vida Ajustados por Incapacidade (DALYs) em 2021 (OMS, 2021), isto é, foram as principais doenças mentais responsáveis pela perda de anos de vida saudável e, conseqüentemente, mortes prematuras e anos vividos com incapacidade (morbidade) e os transtornos de ansiedade foram o sexto. Desse modo, observa-se a importância de analisar a incidência do TOC no período pós-pandêmico, uma vez que, conforme relatado ao longo desse estudo, esse transtorno está diretamente relacionado ao desenvolvimento de ansiedade, depressão e outros distúrbios mentais.

Inicialmente, foi analisada a relação etiológica da pandemia da COVID-19 com o surgimento de novos casos de TOC, constatando-se um aumento da incidência de sintomas obsessivos-compulsivos, precipitados pelo estresse e receio provocados pela pandemia da COVID-19. Nessa óptica, Ji G, *et al.* (2020) correlacionou positivamente a intensidade do medo como um fator de risco para o desenvolvimento de TOC a partir de um estudo prospectivo realizado na China em que os participantes com possível TOC durante a pandemia, segundo pontuações da escala Y-BOCS (Escala Obsessiva Compulsiva de Yale-Brown), que analisa a gravidade geral do TOC, apresentaram pontuações SAS (escala de sedação-agitação), escala de auto-resposta de avaliação para medir os níveis de ansiedade, mais altas.

Além disso, um estudo realizado na Arábia Saudita (ALATEEQ DA, *et al.*, 2021) revelou maior prevalência de estresse de alto nível percebido em participantes que tiveram obsessões recentes durante a pandemia (57,5%) em comparação com aqueles que já apresentavam obsessões antes da pandemia (30,8%) e aqueles que nunca tiveram obsessões (11,7%). Associado a isso, revelou maior prevalência de estresse de alto nível percebido em participantes que tiveram compulsões de início durante a pandemia (51,4%) em comparação com aqueles que nunca tiveram compulsões (32,1%) e aqueles que tiveram compulsões antes da pandemia (16,5%). Desse modo, nota-se um maior nível de estresse percebido em entrevistados com sintomas subjacentes ao TOC (obsessões e compulsões) de início recente durante a pandemia de COVID-19, fato a revelar que eventos estressantes e traumáticos são fatores de predisposição à morbidades psicológicas, como o transtorno obsessivo compulsivo (ALATEEQ DA, *et al.*, 2021).

Sob essa perspectiva, Loosen AM, *et al.* (2021) destacou que os sintomas de TOC foram desproporcionalmente afetados pela pandemia da COVID-19, tanto no domínio de lavagem, relacionado à compulsões de higiene, como em domínios não relacionados diretamente à COVID-19, como danos a si mesmo e compulsões de verificação, de modo que se nota um efeito generalizado durante a pandemia que vai além dos comportamentos de higiene aumentados de forma adaptativa que poderiam ser esperados, mas se correlaciona com a intensa morbidade psicológica durante a crise do SARS-CoV-2, que proporcionou um ambiente para o agravamento psicológico e desenvolvimento de distúrbios psíquicos, como o TOC.

Além disso, Pacitti F, *et al.* (2022), em um estudo transversal na Itália, observou a associação de sintomas obsessivos compulsivos a fatores de risco contextuais, como vivenciar eventos estressantes, problemas financeiros, dificuldades educacionais, de saúde e de assistência, especificamente devido à pandemia ou medidas de bloqueio. Assim, esse estudo confirmou o impacto psicossocial dos eventos relacionados à COVID-19 devido à própria emergência de saúde e às medidas restritivas, que representam um risco para o endosso de sintomas de saúde mental em todos os domínios, específico àqueles relacionados ao TOC.

Em outra análise, um estudo transversal realizado por Khan YS, *et al.* (2022) relacionou o potencial papel do medo associado à pandemia da COVID-19 com o desenvolvimento ou manutenção de sintomas de TOC entre adolescentes com uma variedade de diagnósticos de saúde mental preexistentes, incluindo transtorno obsessivo-compulsivo. Os achados sugeriram que os adolescentes com transtornos mentais preexistentes são particularmente vulneráveis ao impacto psicológico da pandemia, o que pode exacerbar seus sintomas e levar ao desenvolvimento de obsessões e compulsões. Em suma, enfatizou-se a necessidade de intervenções

direcionadas para o apoio de adolescentes durante crises de saúde pública, com destaque para a implementação de estratégias de atendimento remoto e suporte psicológico contínuo, mesmo durante períodos de restrições sociais.

Além disso, o estudo realizado por Wheaton MG, et al. (2021) encontrou correlações positivas significativas entre sintomas de TOC, ansiedade em relação à saúde e medo da disseminação da COVID-19. Os resultados estendem essas descobertas ao também considerar a intolerância à incerteza como um fator responsável pela conexão entre ansiedade de saúde e sintomas de TOC e preocupação com a COVID-19. Assim, a tendência de ter respostas aversivas à incerteza e ambiguidade pode amplificar as preocupações sobre a COVID-19 e, conseqüentemente, promover o desenvolvimento de TOC, dada a extensão em que a ameaça era desconhecida.

Na pesquisa de Berman NC, et al. (2022) estudantes universitários que relataram maior apreensão e sofrimento social relacionados à COVID-19 também relataram mais sintomas obsessivos-compulsivos, demonstrando uma relação positiva entre medos de pandemia e sintomas subjacentes ao TOC.

A segunda associação evidenciada foi a piora dos sintomas de TOC em indivíduos portadores do distúrbio durante a COVID-19. Sob essa ótica, AIDandan FN, et al. (2023) relatou o desenvolvimento de novos padrões de TOC, sobretudo padrões de contaminação e lavagem em pacientes já diagnosticados com a doença e a exacerbação geral dos sintomas: durante os primeiros 6 meses da pandemia, quase um terço dos 102 pacientes entrevistados (36,3%) relatou um aumento na gravidade geral do TOC. No entanto, enquanto (40-43%) da amostra relatou aumento na frequência e intensidade das obsessões, (20-21%) relataram redução na intensidade e frequência, o que pode ser justificado por medidas de quarentena que podem ter contribuído para a redução dos sintomas, revelando a importância do tratamento, mesmo em condições adversas.

Ademais, de acordo com o estudo realizado por Kaveladze B, et al. (2021) em uma comunidade on-line de apoio ao TOC, 92,9% dos 196 participantes disseram que experimentaram piora de seus sintomas de TOC desde o início da pandemia.

Sob esse prisma, um estudo no Irã (KHOSRAVANI V, et al., 2021) relatou aumento das pontuações dos pacientes com TOC em todas as dimensões do transtorno, em resposta ao estresse no contexto pandêmico, medidas pela escala dimensional obsessivo-compulsiva (DOCS) e também a gravidade geral medida pela Escala Obsessiva Compulsiva de Yale-Brown (Y-BOCS) durante a COVID-19 em comparação às suas pontuações anteriores à pandemia. Da mesma forma, um estudo longitudinal comparativo entre pacientes com TOC antes e durante a pandemia (ROSA-ALCÁZAR À, et al., 2023), observou um aumento significativo na gravidade dos sintomas de acordo com as pontuações médias do Y-BOCS, em todas as dimensões, principalmente as de obsessões compulsões relacionadas a contaminação e somáticas. Além disso, a pesquisa também revelou que ansiedade e depressão estavam fortemente correlacionadas com a gravidade dos sintomas.

Nesse ínterim, de acordo com o estudo de Tulacı RG, et al. (2022) mais de um terço dos pacientes (39,7%) teve um aumento na gravidade do TOC durante a pandemia, conforme medido pela pontuação total do Y-BOCS, em comparação com o período pré-pandêmico, assim se nota uma piora da gravidade geral da doença. Diante disso, segundo Tandt HLN, et al. (2021), os pacientes já diagnosticados com TOC apresentaram uma recaída dos sintomas mediante o estresse e o incentivo à rigurosidade higiênica, uma vez que a aversão a germes e a sujidade, características centrais da doença, foram legitimadas durante o período pandêmico, de modo que se observou maior acomodação dos comportamentos compulsivos pelos familiares, que perderam os pontos de referência, estando ansiosos sobre a contaminação e a fim de evitar conflito no convívio. Logo, percebe-se que a maioria das pessoas com diagnóstico de TOC apresentaram diminuição da capacidade de utilizar estratégias saudáveis de enfrentamento do transtorno durante a pandemia, o que corrobora o aumento de rituais característicos do transtorno, como meio de aliviar os altos níveis de ansiedade.

Ademais, Fontenelle LF, et al. (2021), investigou a gravidade dos sintomas de transtornos obsessivo-compulsivos e relacionados (ORCDs) antes e durante a pandemia da COVID-19, os resultados mostraram

que a pandemia impactou significativamente a evolução negativa dos sintomas de ORCDs, especialmente em casos de TOC, transtornos de acumulação (HD) e transtorno de escoriação (SPD). Fatores como o gênero feminino, maior número de eventos estressantes relacionados à pandemia e níveis elevados de traços de compulsividade foram preditores de um aumento na gravidade dos sintomas desses transtornos durante a pandemia, revelando um perfil epidemiológico valioso para o desenvolvimento de iniciativas preventivas em relação a futuras pandemias

O estudo elaborado por Acenowr CP e Coles ME (2021), demonstrou que a incidência de pensamentos intrusivos relacionados à pandemia estava diretamente relacionada à intensidade TOC e que pensamentos intrusivos relacionados à COVID-19 eram significativamente mais angustiantes do que típicos pensamentos intrusivos de TOC, de forma que se percebeu uma morbidade psicológica generalizada resultante das semelhanças entre as reações à ameaça objetivamente elevada da pandemia e as percepções de ameaça elevada experimentadas no TOC.

Em contraponto, Hezel DM, et al. (2022), concluiu que, por mais que o resultado esperado na pandemia fosse de queda da estabilidade dos sintomas do TOC, indivíduos que demonstraram altos níveis de resiliência basal, isto é, a apreciação pelos “lados positivos” da pandemia, foram associados a menor gravidade e estabilidade dos sintomas obsessivo-compulsivos. Assim, a resiliência pode ser um alvo potencial de intervenção, particularmente para reduzir o risco de psicopatologia em crises futuras.

O estudo transversal realizado por Otte J, et al. (2023) determinou que eventos estressantes de vida se referem a eventos que requerem reajuste comportamental, como a pandemia da COVID-19, e que podem contribuir para o início e exacerbação de transtornos preexistentes. Conforme tal perspectiva, a incerteza sobre como e quando as pessoas serão capazes de retornar às rotinas normais por um período prolongado pode ser considerada um estressor crônico para indivíduos vulneráveis. Desse modo, o estresse crônico leva à inflexibilidade comportamental e à dependência excessiva de estratégias habituais, que são deficiências comportamentais conhecidas em pacientes com TOC. Com isso, conclui-se que o estresse autorrelatado por pacientes com TOC está positivamente correlacionado com a gravidade do TOC.

Ademais, Alonso P, et al. (2021) concluiu que pacientes com TOC experimentaram agravo na sintomatologia da doença, de forma que se observou o maior risco de pensamentos e/ou atos suicidas para um em cada três pacientes durante a pandemia e, além disso, notou-se mudanças nos padrões de alimentação e sono, em comparação com controles saudáveis, revelando que a psicopatologia surgiu de diferentes domínios: tanto no nível da depressão, quanto no âmbito da ansiedade.

Tükel R, et al. (2023) constatou, de acordo com as avaliações subjetivas dos pacientes, que a gravidade dos sintomas piorou em 60% dos indivíduos com TOC durante a pandemia em comparação ao período pré-pandêmico e os resultados mostraram que tanto o TOC quanto os grupos de controle normais têm obsessões mais graves com a COVID-19 quando têm maior ansiedade.

O estudo de Benatti B, et al. (2020) revelou que uma característica clínica relevante relacionada ao TOC durante a pandemia foi o início de novas obsessões e compulsões e a revivência de obsessões e compulsões passadas, que estavam ausentes antes do início da pandemia, em razão da necessidade de maior controle contra contaminação potencial e ao aumento do tempo livre durante o bloqueio, levando a um aumento de comportamentos repetitivos.

Sendo assim, a busca por entender a relação etiológica entre o desenvolvimento e a piora do TOC e a pandemia da COVID-19 é relevante para o meio científico e social, na medida em que promove dados valiosos para iniciativas preventivas e terapêuticas em relação a futuras pandemias.

CONCLUSÃO

É evidente que a pandemia da Covid-19 desencadeou a deterioração do estado mental com intensificação de comportamentos compulsivos, sofrimento psicológico e aumento do risco de recaída entre aqueles com diagnóstico subjacente de TOC. No entanto, houve uma abrupta ruptura com os tratamentos terapêuticos, em vista do isolamento e das medidas de distanciamento social. Desse modo, nota-se a relevância de manter o

acompanhamento psicológico, oferecendo de modo proativo apoio aos grupos vulneráveis por meio de estratégias alternativas, como a telemedicina e a terapia online, em situações de biodesastre, haja vista a relação do stress e medo, decorrentes da pandemia, com o agravamento de condições psicológicas.

REFERÊNCIAS

1. ACENOWR CP, COLES ME. OCD during the COVID-19 pandemic: Understanding clinical and non-clinical anxiety in the community. *Psychiatry Res*, 2021; 300: 113910.
2. ALATEEQ DA, et al. The impact of the coronavirus (COVID-19) pandemic on the development of obsessive-compulsive symptoms in Saudi Arabia. *Saudi Medical Journal*, 2021; 42(7): 750-760.
3. ALDANDAN FN, et al. The impact of the COVID-19 pandemic on patients with obsessive-compulsive disorder (OCD). *Clin Neuropsychiatry*, 2023; 20(4): 358-363.
4. ALONSO P, et al. How is COVID-19 affecting patients with obsessive-compulsive disorder? A longitudinal study on the initial phase of the pandemic in a Spanish cohort. *Eur Psychiatry*, 2021; 64(1): e45.
5. BERMAN NC, et al. COVID-19 and obsessive-compulsive symptoms in a large multi-site college sample. *J Obsessive Compuls Relat Disord*, 2022; 33: 100727.
6. BENATTI B, et al. What happened to patients with obsessive-compulsive disorder during the COVID-19 pandemic? A multicenter report from tertiary clinics in Northern Italy. *Front Psychiatry*, 2020; 11: 720.
7. DEL-PORTO JA. Epidemiologia e aspectos transculturais do transtorno obsessivo-compulsivo. *Brazilian Journal of Psychiatry*, 2001; 23(supl 2): 3-5.
8. FONTENELLE LF, et al. Correlates of obsessive-compulsive and related disorders symptom severity during the COVID-19 pandemic. *J Psychiatr Res*, 2021; 143: 471-480.
9. HEZEL DM, et al. Resilience predicts positive mental health outcomes during the COVID-19 pandemic in New Yorkers with and without obsessive-compulsive disorder. *J Psychiatr Res*, 2022; 150: 165-172.
10. JI G, et al. Effects of the COVID-19 pandemic on obsessive-compulsive symptoms among university students: Prospective cohort survey study. *J Med Internet Res*, 2020; 22(9).
11. KHAN YS, et al. COVID-19 pandemic fears and obsessive-compulsive symptoms in adolescents with pre-existing mental disorders: An exploratory cross-sectional study. *Clin Child Psychol Psychiatry*, 2022; 27(1): 89-103.
12. KAVELADZE B, et al. Impact of the COVID-19 pandemic on online obsessive-compulsive disorder support community members: Survey study. *JMIR Ment Health*, 2021; 8(2): e26715.
13. KHOSRAVANI V, et al. The impact of the coronavirus pandemic on specific symptom dimensions and severity in OCD: A comparison before and during COVID-19 in the context of stress responses. *J Obsessive Compuls Relat Disord*, 2021; 29.
14. LOOSEN AM, et al. Obsessive-compulsive symptoms and information seeking during the COVID-19 pandemic. *Transl Psychiatry*, 2021; 11: 309.
15. BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS. Tabnet. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2022.
16. OTTE J, et al. Impact of the COVID-19 pandemic on obsessive-compulsive symptoms in the Swiss general population. *Front Psychol*, 2023; 14: 1071205.
17. PACITTI F, et al. Obsessive-compulsive symptoms among the general population during the first COVID-19 epidemic wave in Italy. *J Psychiatr Res*, 2022; 153: 18-24.
18. ROSA-ALCÁZAR À, et al. Severity and changes in OCD dimensions during COVID-19: A two-year longitudinal study. *Brain Sciences*, 2023; 13(8): 1151.
19. SASSON Y, et al. Epidemiology of obsessive-compulsive disorder: A world view. *J Clin Psychiatry*, 1997; 58(Supl 12): 7-10.
20. SUKHERA J. Narrative reviews: Flexible, rigorous, and practical. *J Gr Med Educ*, 2022; 14(4): 414-417.
21. TANDT HLN, et al. How are OCD patients and their families coping with the COVID-19 pandemic? A qualitative study. *Curr Psychol*, 2021; 41(1): 505-515.
22. TULACI RG, et al. Obsessive-compulsive disorder during the initial stage of COVID-19 pandemic: Effect of contamination symptoms and poor insight on obsessive-compulsive disorder exacerbation. *J Nerv Ment Dis*, 2022; 210(8): 570-576.

23. TÜKEL R, et al. The effects of the COVID-19 pandemic on patients with obsessive-compulsive disorder. *Int J Psychiatry Clin Pract*, 2023; 27(1): 35-41.
24. WHEATON MG, et al. Intolerance of uncertainty as a factor linking obsessive-compulsive symptoms, health anxiety, and concerns about the spread of the novel coronavirus (COVID-19) in the United States. *J Obsessive Compuls Relat Disord*, 2021; 28: 100605.
25. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). WHO methods and data sources for global burden of disease 2000-2021. *Global Health Estimates Technical Paper WHO/DDI/DNA/GHE/2020.3*. Geneva: World Health Organization, 2024.